

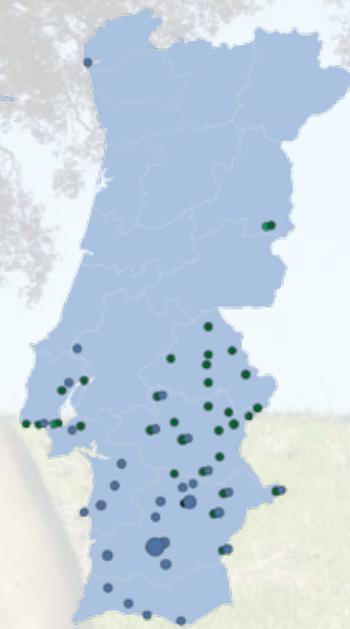
ALENTEJANA



Raça Autóctone



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no livro Genealógico de Adultos: 5370 fêmeas e 351 machos, em 133 explorações.

História e Evolução

O Porco de Raça Alentejana é, na pecuária extensiva, o melhor exemplo do animal perfeitamente adaptado ao ecossistema Montado e ao habitat que este lhe proporciona. Reúne todas as condições de exploração dos recursos naturais do Montado tirando, por um lado, partido e maximização dos seus resultados e rendimentos e, por outro, conseguindo resistir às condições adversas da natureza, utilizando a gordura acumulada durante a montanha ao longo do ano.

O Porco Alentejano tem um grande potencial de transformar bolota em carne podendo, assim, ser encarado como um animal que no período de Montanha acumula gorduras que lhe vão proporcionar, no resto do ano, reservas que permitem complementar as alimentações umas vezes pobres e de deficiente constituição e, outras vezes, muito escassas e transformá-las em motor da vida até à próxima montanha.

O binómio porco/montado que “o porco está para a bolota e para o montado, como o camelo está para a água e para o deserto”. Foi este binómio que, através dos tempos, o transportou junto dos povos suportando com eles as faturas e as minguas daqueles que a todo o momento ficam dependentes do rigor da natureza.

Durante o Império Romano já os produtos obtidos a partir do “porco local” eram prestigiados, em conjunto com os azeites, vinhos e metais preciosos, constituíam as matérias-primas que os romanos levavam para as suas mesas de forma a impressionar os convidados.

Acerca do porco dizia-se: “não há animal de onde se aproveitem tantas coisas que sirvam para satisfazer a gula, porque enquanto o porco tem cerca de cinquenta sabores diferentes os outros animais têm apenas um”.

Posteriormente, no séc. VII, com a chegada dos árabes, era de esperar que a população de porcos ibéricos diminuísse, em virtude do código religioso por eles adotado, o Corão, proibir o consumo de carne de porco. Na verdade, aconteceu precisamente o contrário, verificando-se mesmo um aumento do consumo e até em Córdova (capital do reino árabe da Península Ibérica) a carne de porco era considerada um alimento muito são.

Já na idade moderna a carne de Porco Alentejano continuou a ser um prato preferido e pelas melhores mesas, ainda que houvesse dificuldade na aquisição dos produtos dele derivados, ciosamente reservados pelos seus produtores. O acabamento e engorda é por excelência feito no montado, onde as bolotas servem de repasto e originam um tipo de gordura intramuscular saudável, que dão origem a produtos tradicionais qualificados (DOP's e IGP's) com características únicas.

Longos anos passaram e, com a difusão das raças precoces, muitos foram os criadores que substituíram, nas suas explorações, os porcos de Raça Alentejana por porcos de raças muito produtivas. O êxodo rural, os grandes surtos de Peste Suína Africana e as diversas situações socioeconómicas da população, fizeram com que o número de reprodutores de Raça Alentejana descresse a níveis tão baixos que, em tempos, foi considerada uma raça ameaçada de extinção. A partir de 1990 esta situação começa a inverter-se e o Porco Alentejano é em 2019, uma raça que passou do limiar da extinção a um sucesso plenamente conseguido e que se encontra ainda em grande desenvolvimento.

Padrão da Raça

Tipo - Corpulência médio-pequena, esqueleto aligeirado, grande rusticidade e temperamento vivo;

Pele - Preta ardósia, com cerdas raras, finas e de cor preta ou ruiva;

Cabeça - Comprida e fina de ângulo frontonasal pouco acentuado, orelhas pequenas e finas, de forma triangular, dirigidas para a frente e com a ponta ligeiramente lançada para fora;

Pescoço - De comprimento médio e musculado;

Tronco - Região dorso-lombar pouco arqueada, garupa comprida e oblíqua, ventre descaído, cauda fina de média inserção e terminada com um tufo de cerdas;

Membros - De comprimento médio, delgados e bem aprumados, terminando por pés pequenos e unha rija.

Andamentos - Ágeis e elásticos;

Caraterísticas sexuais - Machos com testículos bem salientes e medianamente volumosos. Fêmeas com mamilos com número não inferior a 5 de cada lado;

Variedades:

a) Lampinha

Caracteriza-se por ter cerdas curtas, finas e escassas na superfície do corpo. Pele delgada e de cor negra. Apresenta umas orelhas de tamanho médio, dirigidas quase horizontalmente para a frente ou um pouco caídas, mas sem dificultar a vista no pastoreio;

b) Ervideira

Animais de cor ruivos /acastanhados, com cabeça e orelhas sensivelmente mais pequenas do que a variedade negra, pescoço largo, não apresentando pregas na pele;

c) Caldeira

Animais de cor preta, com cabeça e orelhas de tamanho médio, sendo estas últimas ligeiramente dirigidas para a frente, pescoço bem unido à cabeça, apresentando ou não papada pouco desenvolvida;

d) Mamilada

Os animais caracterizam-se pela cor da pele cinzenta ardósia ou ruiva, com cerdas pretas ou ruivas, curtas finas e escassas em toda a superfície do corpo, com cabeça e orelhas de tamanho médio, dirigidas para frente e com as pontas triangulares viradas ligeiramente para cima.